



Language
Environment
Inclusion

**AUDITORIA
E ANÁLISE DAS
NECESSIDADES
RELATÓRIO COMPARATIVO**

Erasmus + Project nº 2017-1-IT02-KA201-036553

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Introdução

O objetivo deste relatório é estabelecer uma comparação entre os relatórios de Auditoria de Baseline e Análise de Necessidades (BANA) que os parceiros de cada país disponibilizaram. Por esta razão, as informações deste relatório são apenas um breve resumo do conteúdo principal de cada relatório nacional, se forem necessárias informações adicionais, os relatórios nacionais estarão disponíveis no site do projeto.

Os parceiros participantes no projeto LEI e neste relatório são:

- Antares (Italy): Anastasia Murzenkova, Antonia Castellani, Lavinia Mazzocchetti
- IIT Leonardo da Vinci, Piazza Armerina (Italy): Maria Sebastiana Adamo
- Desincoop (Portugal): Luísa Oliveira
- Caritas Borken (Germany): Marijan Renić
- GEMS NI (United Kingdom, Northern Ireland): Anne Downs
- CRIA (Spain): Emeteri Frago, Maria Vivancos

O autor é responsável pela escolha e apresentação dos factos contidos nesta publicação e pelas opiniões aí expressas e não refletem necessariamente as opiniões do Erasmus + ou da Comissão Europeia.

1. O FENÓMENO DOS REFUGIADOS, MIGRANTES E ABANDONO ESCOLAR	3
SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS NA EUROPA	3
SITUAÇÃO DOS MIGRANTES NA EUROPA	6
ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA (AEP)	8
2. POLÍTICAS E MEDIDAS	11
PERSPECTIVA HISTÓRICA:	11
SITUAÇÃO ATUAL	12
3. BOAS PRÁTICAS	13
4. PRINCIPAIS PROBLEMAS E DISPARIDADES PARA OS DIFERENTES GRUPOS	19
O OBJETIVO DESTA SECÇÃO É IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS PROBLEMAS E DIFICULDADES QUE ENFRENTAM, NO QUE DIZ RESPEITO À INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E ESCOLARIDADE, JOVENS REFUGIADOS E MIGRANTES E COM POTENCIAL RISCO DE ABANDONO ESCOLAR PRECOCE, BEM COMO AS DISPARIDADES EXISTENTES NO SISTEMA QUE FUNCIONA COM CADA UM DESTES TRÊS PERFIS.	19
REFUGIADOS	19
MIGRANTES	20
- O IMPACTO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA FAMÍLIA NA FREQUÊNCIA DAS AULAS E NO DESEMPENHO DO ALUNO. (ES)	20
- AS DIFICULDADES DOS PAIS PARA SUSTENTAR SEUS FILHOS NO SEU PERCURSO ACADÉMICO. (ES)	20
- MAIOR TAXA DE AEP DO QUE ESTUDANTES NATIVOS. (IT) (A) (ES)	20
- MENOS PROBABILIDADE DE FREQUENTAR ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR DO QUE OS NATIVOS. (A) (GB-IN)	20
- FALTA DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E DE PREPARAÇÃO PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE. (IT)	20
ABANDONO ESCOLAR PRECOCE	21
5. MODELOS E MÉTODOS USADOS POR PROFESSORES / FORMADORES DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ORIENTADAS PARA AS PROFISSÕES	21
6. BIBLIOGRAFIA	23

1. O fenômeno dos refugiados, migrantes e abandono escolar

O objetivo desta seção é definir a situação na Europa e, especialmente, nos países parceiros e bem como as características dos três perfis nos quais o projeto LEI considera como beneficiários finais dos seus produtos. Estes três perfis são: Refugiados, Migrantes e Abandono Escolar Precoce.

Situação dos refugiados na Europa

Os refugiados são pessoas que fogem da guerra ou da perseguição. Muitas vezes a sua situação é tão perigosa e inaceitável que eles têm que atravessar fronteiras para encontrar segurança nos países vizinhos e, portanto, tornarem-se refugiados internacionalmente reconhecidos com acesso à assistência dos Estados, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e de outras organizações. Eles são reconhecidos como tal, precisamente porque é muito perigoso para eles permanecer no seu país e precisam de asilo noutra local. Para essas pessoas, a negação do asilo tem consequências potencialmente fatais. O direito internacional define e protege os refugiados: a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados e o seu Protocolo de 1967, bem como outros instrumentos legais, como a Convenção da Organização de Unidade Africana (OUA) sobre Aspectos Específicos dos Refugiados em África em 1969 ou a Declaração de Cartagena sobre Refugiados de 1984 continuam a ser o marco para a proteção moderna de refugiados. Um dos princípios fundamentais estabelecidos no direito internacional é que os refugiados não devem ser expulsos ou devolvidos a situações em que as suas vidas e a sua liberdade estejam em perigo. O número de pessoas que procuram asilo e / ou proteção na Europa tem vindo a crescer nos últimos anos (Figura 1) devido aos conflitos e violências que estão presentes em vários países do mundo.

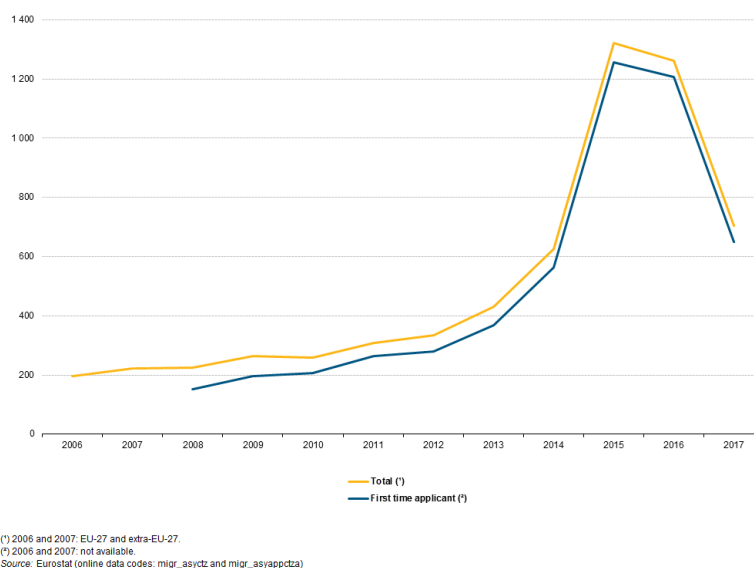


Figura 1: Asylum applications (non-EU) in the EU-28 Member States, 2006 – 2017 (thousands).¹

¹ Eurostat, Statistics Explained. Asylum statistics. http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Asylum_statistics

A proveniência dos requerentes de asilo na União Europeia segue uma tendência muito clara, onde se pode observar que a maioria dos requerentes dos últimos anos, vêm da Síria, Iraque, Afeganistão, Nigéria e Paquistão.

Desde que a crise Europeia dos migrantes começou em abril de 2015, a União Europeia (EU) tem lutado para lidar com os fluxos migratórios que chegam aos Estados-Membros, principalmente através do Mar Mediterrâneo e, portanto, principalmente a Itália e Grécia.

A Comissão Europeia tem trabalhado para combater a crise dos refugiados com a Agenda Europeia para as Migrações, onde foram reunidas as diferentes medidas que a União deve tomar a curto e médio prazo para a migração e os seus benefícios e desafios.²

A fim de reduzir o enorme número de migrantes que perderam a vida no Mar Mediterrâneo, nos últimos anos a Comissão apresentou um plano de 10 pontos para ação imediata que inclui uma lista de objetivos: salvar vidas no mar, combater redes de contrabando, responder a elevados volumes de chegadas na UE por recolocação, utilizar uma abordagem comum para conceder proteção às pessoas deslocadas que necessitam de proteção, trabalhar em parceria com países terceiros para combater a migração a montante e utilizar os instrumentos da UE para ajudar os Estados-Membros da linha da frente.

O Conselho Justiça e Assuntos Internos adotou em setembro de 2015 duas decisões para recolocar 160.000 requerentes de asilo da Itália e da Grécia em toda a UE. As deslocações foram programadas para dois anos, com o orçamento da UE a prestar apoio financeiro aos Estados-Membros participantes.³ Quase dois anos após o mecanismo de lançamento, a recolocação continuou a seguir uma tendência positiva, em setembro de 2017, mais de 17.300 pessoas já tinham sido reinstaladas das 22.504 pessoas acordadas.

Como já foi referido, a situação dos refugiados e a crise migratória são bastante diferentes nos Estados-Membros, pelo que será estabelecida abaixo uma comparação da situação dos refugiados entre os países parceiros neste projeto.

Portugal – 1.786 candidaturas apresentadas (desde dezembro de 2016), entre dezembro de 2015 e novembro de 2017, 1.520 pessoas chegaram a Portugal (Síria, Iraque e Eritreia), das quais 51% saíram do país. A tendência de não ficar é muitas vezes justificada por dificuldades de aprendizagem da língua, adaptação cultural por inexistência de comunidades da Síria, Iraque e Eritreia. De facto, Portugal não é a primeira escolha para os candidatos quando transferidos de países de trânsito. Portugal é o sexto

² https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/policies/european-agenda-migration/background-information/docs/communication_on_the_european_agenda_on_migration_en.pdf

³ European Commission, Relocation and Resettlement – State of Play.

país da UE com o maior número de refugiados no âmbito do programa de reinstalação, os refugiados foram deslocados para 98 municípios diferentes em todo o país.

RU (Irlanda do Norte) – Para a Irlanda do Norte receber requerentes de asilo e refugiados é uma situação nova. As medidas vêm do Ministério do Interior do Reino Unido, mas a Irlanda do Norte é responsável pela integração dos recém-chegados.

Em 2017, o número de pedidos de asilo no Reino Unido é de 26.350 ligeiramente inferior ao de 2016, mas com aumentos significativos de candidatos do Sudão e do Vietname e reduções no Irão e no Afeganistão. As nacionalidades mais comuns dos requerentes de asilo na Irlanda do Norte são: China, Somália, Sudão, Nigéria e Zimbábwe.

Itália – Tendo em conta o período entre 2014 e 2016 - considerada uma nova fase dos fluxos migratórios - a Itália recebeu mais de 500 mil migrantes e refugiados nas suas costas. Asilo e proteção internacional (270 mil pessoas nos três anos considerados) é atualmente o principal meio de entrada em Itália. As principais nacionalidades dos refugiados ou requerentes de asilo que chegam são: nigerianos, paquistaneses, gambianos, senegaleses e eritreus.

Há uma tendência existente de utilizar a Itália como um país de trânsito, a fim de alcançar os países do Norte da Europa como a Suíça, França e Alemanha (principalmente de pessoas de Eritreia e Somália).

Alemanha - O número de requerentes de asilo na Alemanha caiu significativamente em 2017. O Serviço Federal de Migração e Refugiados (BAMF) registou aproximadamente 186.000 requerentes de asilo. O que foi quase menos 100.000 que em 2016, com 280.000 pessoas. Em 2015, no auge da crise de refugiados, cerca de 890.000 pessoas requerentes de asilo vieram para a Alemanha. Como em 2016, o maior grupo veio da Síria, seguido por requerentes de asilo do Iraque, Afeganistão e Eritreia. Significativo é em 2018 o aumento de pedidos da Turquia.

Espanha – Durante o ano de 2016, 15.755 pessoas solicitaram asilo em Espanha, mas somente 6.855 pedidos foram aceites - a maioria referente a cidadãos sírios (6.215) - e o estatuto de refugiado foi concedido apenas a 355 pessoas, representando 3,5% do total de solicitações. A Espanha acumula 20.365 pedidos não resolvidos de asilo e de proteção internacional em consequência do colapso e do mau funcionamento do sistema de asilo. Os programas de inclusão e ajuda são administrados por ONGs e financiados pela Direção Geral de Migrações. As nacionalidades mais comuns dos solicitantes: venezuelana, síria, ucraniana, argelina e colombiana.

Situação dos migrantes na Europa

Os migrantes escolhem sair do seu país não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar as suas vidas, procurando trabalho ou educação, reunificação familiar ou por outras razões. Ao contrário dos refugiados, que não podem regressar ao seu país, os migrantes continuam a receber proteção do seu governo. Para os governos, essa distinção é importante. Os países tratam os migrantes de acordo com as suas leis e procedimentos de imigração, enquanto tratam os refugiados através da aplicação das regras de asilo e proteção dos refugiados, que são definidos tanto na legislação nacional como no direito internacional.

A migração é influenciada principalmente por uma combinação de fatores económicos, ambientais, políticos e sociais, não apenas no país de origem, mas também no país de destino. A estabilidade política histórica da União Europeia tem sido um fator muito importante na situação da migração, uma vez que exerceu um "efeito de atração" bastante importante sobre os imigrantes.⁴

Um total de 4,7 milhões de pessoas imigrou para um dos 28 Estados-Membros da UE em 2015, estima-se que entre este número 2,4 milhões sejam cidadãos não comunitários, enquanto os restantes eram cidadãos de um Estado-Membro da UE diferente. Durante o mesmo período, 2,8 milhões de pessoas deixaram um Estado-Membro da UE. A figura 2 mostra como o número de imigrantes que chegam a um Estado-Membro da UE-28 tem variado durante a década de 2006-2015.

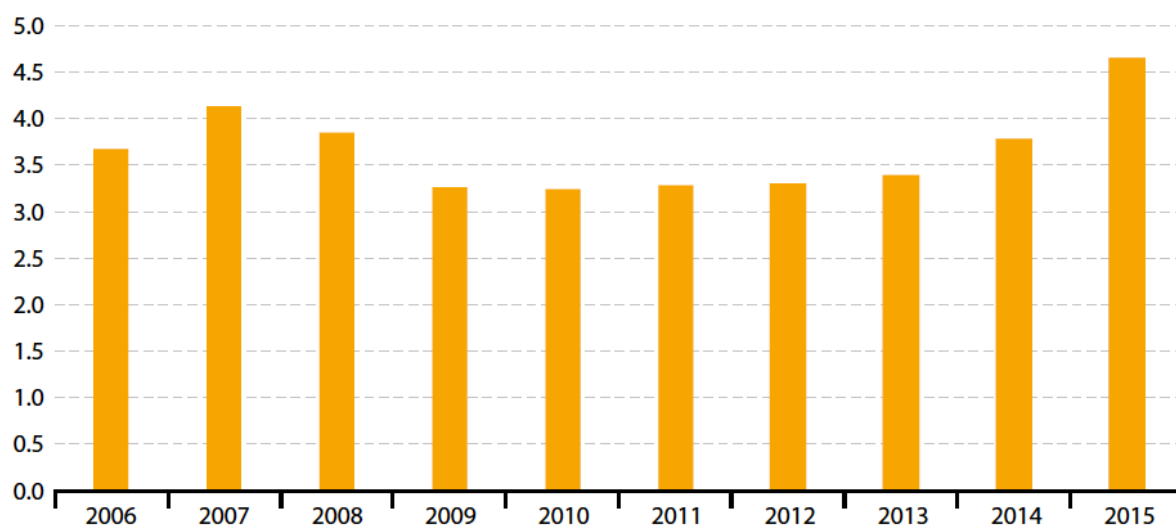


Figure 2: Number of immigrants, EU-28, 2006-15.⁵

Os Estados-Membros que reportam o maior número total de imigrantes são: Alemanha, Reino Unido, França, Espanha e Itália.

Quando se fala em população migrante, o Eurostat considera 6 fatores diferentes, que são: mercado de trabalho, condições de emprego, educação, habitação e condições de vida, risco de pobreza e

⁴ Migrant integration | 2017 edition, eurostat.

⁵ Eurostat

exclusão social e cidadania ativa. Para este relatório, apenas o mercado de trabalho e a educação serão examinados.

Do ponto de vista global da UE, pode afirmar-se que a taxa de atividade (que representa a população economicamente ativa em percentagem da população total) entre os cidadãos não comunitários que residem na União Europeia é inferior à que considera os nacionais apenas e mesmo inferior à que considera cidadãos da UE não nacionais (para cada país inquirido). Ao analisar a escolaridade da população estrangeira e comparando-a com a população nativa, pode ser indicado para todos os Estados-Membros que a taxa mais elevada de pessoas que completou apenas secundário pré-primário, primário ou inferior é de educação para os cidadãos não europeus.

Portugal – Mais de 100 idiomas são falados e 180 nacionalidades coexistem no território. Os residentes sem nacionalidade portuguesa são cerca de 3,9% da população de Portugal enquanto os nascidos no exterior representam 8,2% do total da população. A população estrangeira concentra-se principalmente na idade ativa, entre os 20 a 49 anos.

As nacionalidades estrangeiras mais comuns dos migrantes situam-se na faixa etária de 0-19 (incluindo os jovens em idade de escolaridade obrigatória) são: chinesa, santomense, guineense, romena e cabo-verdeana. No que toca aos resultados dos alunos imigrantes residentes em Portugal, o mais recente relatório do PISA mostra que a distância entre os seus resultados e o resto dos alunos foi reduzida ao máximo em Portugal, em comparação com outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Os relatórios mostram que Portugal tem a segunda política de integração mais favorável no mundo desenvolvido.

Reino Unido (RU) | Irlanda do Norte (IN) – Em 2016, 23.800 das pessoas foram viver para a IN (aumentando em 1% em 2015 o número), mais de metade (54,6%) provenientes do exterior do Reino Unido e o resto de origem migratória interna. A maioria das entradas situava-se nas idades entre os 16-39 (61,4%) que pode ser facilmente relacionada com as razões pelas quais os migrantes foram para viver para a IN, sendo estas: trabalho (40,5%), família (25,6%) e educação (14,5%).

Os alunos recém-chegados – os alunos que se matricularam na escola, mas não têm as competências linguísticas satisfatórias nem uma língua em comum com o professor - nas escolas da Irlanda do Norte aumentou de 6.795 (2008) para 11.815 (2014), aumentando assim 73,9%. Esta tendência resulta no fato de que 5,7% da população da escola primária não tinha inglês ou irlandês como língua materna em 2013/14. Os alunos pós-primária foram responsáveis por 20% dos recém-chegados.

Itália – Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística italiano (ISTAT) 2017, o saldo migratório com países estrangeiros, foi positivo para 184 mil unidades, registou um aumento consistente em relação ao ano anterior, quando foi igual a + 144 mil. As imigrações aumentaram, atingindo 337 mil

(+ 12%) enquanto a emigração diminuiu, 153 mil (-2,6%). A inscrição do exterior de pessoas de nacionalidade estrangeira é de 292 mil (+ 10,9% em 2016), enquanto o número de italianos é de 45 mil (+ 19,9%).

De acordo com os dados do ISTAT 2015 sobre a integração escolar de estudantes estrangeiros: nas escolas de ensino médio de primeiro e segundo grau com pelo menos 5 estudantes estrangeiros, os estrangeiros em 2015 totalizaram 148 mil no primeiro e 157 mil no segundo.

30,4% dos estudantes estrangeiros de primeira e segunda escolas secundárias nasceram em Itália; 23,5% chegaram antes dos 6 anos, 26,2% entraram em Itália entre os 6 e 10 anos e 19,9% completaram os 11 anos ou mais. 49% dos estudantes estrangeiros nascidos fora de Itália são colocados na escola numa turma correspondente à sua idade; quase 39% estão matriculados na turma anterior e 12% nas turmas onde a assiduidade teórica é pelo menos 2 anos inferiores à das crianças. 27,3% dos estudantes estrangeiros disseram que precisavam repetir um ou mais anos escolares. Acima de tudo, os nascidos no exterior têm experiência de repetições (31%), enquanto para os nascidos em Itália a taxa de repetição é mais próxima da dos italianos (respetivamente 18,7% e 14,3%).

Alemanha – Entre os 82 milhões de pessoas que vivem na Alemanha, 8,5 milhões de habitantes têm antecedentes migratórios, enquanto 7,2 milhões são estrangeiros. Desde 2015, 130.000 alunos recém-chegados foram acolhidos no sistema escolar alemão, o que representa um enorme desafio social e educacional para atender às necessidades específicas dos recém-chegados, que geralmente se matriculam durante o ano letivo.

Espanha – De 2000 a 2008, a Espanha enfrentou uma das maiores taxas de imigração do mundo, devido à crise económica de 2009, a tendência de migração reverteu e o país passou a ser um gerador migratório até 2016, quando a taxa migratória voltou a ser positiva. Em 2017, a população estrangeira residente em Espanha representava 9,5% da população total. A principal razão pela qual os migrantes chegam a Espanha é a procura de emprego, o que resulta no fato de que a maioria dos migrantes têm entre 20 e 39 anos (51,9%) e vive principalmente em Madrid, Barcelona e Alicante. As nacionalidades mais comuns dos residentes estrangeiros em Espanha são: italiana, marroquina, britânica, italiana e equatoriana.

Abandono Escolar Precoce na Europa (AEP)

O conceito de abandono escolar precoce - conforme definido pelo Grupo de Trabalho Temático da Comissão Europeia sobre o assunto - refere-se aos “jovens que abandonam a educação e a formação apenas com o ensino secundário inferior e que já não estão na educação e formação”. No entanto, muitos dos Estados-Membros definem e medem o AEP à sua maneira, incluindo o abandono dos níveis ou a idade de acordo com o seu sistema educativo.

O abandono escolar precoce pode ter consequências dramáticas sobre os indivíduos, na verdade, essas pessoas têm maior probabilidade de permanecerem desempregadas ou têm empregos precários e mal remunerados, com necessidade de recorrerem a vários programas de assistência social, e correm maior risco de pobreza e exclusão social. Eles tendem a participar menos na formação subsequente e menos ainda em envolverem-se em eleições e outras atividades típicas das democracias.

Embora cada caso seja diferente, o abandono escolar precoce está diretamente relacionado com as dificuldades de aprendizagem, os problemas socioeconómicos e a falta de motivação, a orientação ou o apoio. Para as nossas sociedades e para a economia, o AEP é um tremendo desperdício de potencial. Por esta razão, as nações europeias comprometeram-se a reduzir a proporção de abandono escolar precoce para menos de 10% até 2020 e implementaram uma estratégia de cooperação política que visa a aprendizagem entre pares e o intercâmbio de boas práticas. A Figura X mostra as taxas de abandono escolar precoce de 2011 e 2016 dos Estados-Membros, onde pode ser facilmente observado que na maioria dos países a taxa de abandono escolar precoce diminuiu significativamente durante os 5 anos entre 2011 e 2016, para atingir o objetivo de 2020.

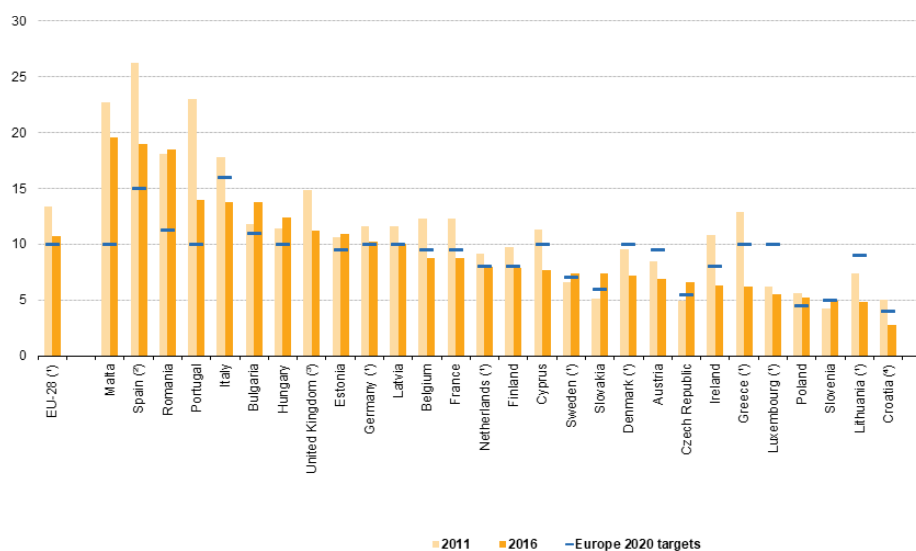


Figure X: Early School Leaving 2011 and 2016. Source: Eurostat.

Portugal – O AEP refere-se à saída do sistema educativo antes do fim da escolaridade obrigatória (12 anos) dentro dos limites de idade previstos na lei (18 anos). A taxa de AEP está fortemente relacionada com a repetição de anos e o insucesso escolar, que está associado ao baixo estatuto socioeconómico

e familiar. No primeiro trimestre de 2017 havia 175.800 NEETS⁶ e 67.500 que não procuram formação ou trabalho. Os últimos dados mostram uma tendência decrescente para o AEP nos últimos anos, atingindo 12,6% até 2017 e, portanto, aproximando-se da meta da UE até 2020.

Reino Unido / Irlanda do Norte – A definição de AEP na Irlanda do Norte, País de Gales e Escócia refere-se a jovens que abandonam a educação e a formação aos 17 anos e aumenta para os 18 anos na Inglaterra. O AEP em Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte é frequentemente classificado como NEET (sem emprego, educação ou formação) ou NET (sem educação ou formação). Havia 1.093.000 NEETs na faixa etária de 16-24 anos no Reino Unido em 2013, o número tem diminuído desde então, mas ainda é considerado alto demais.

Itália – O AEP caiu de 20,8% para 13,8% entre 2006 e 2016, aproximando-se da meta da UE para 2020. A taxa de abandono ainda é caracterizada por uma grande diferença entre o Norte e o Sul, onde as últimas regiões ainda estão acima da média nacional. Foram tomadas algumas medidas para combater o AEP: alargamento do tempo integral do ensino, mais flexibilidade, mais formação para professores, novo pacto entre escolas e famílias e maior inversão dos apoios públicos na educação. As taxas mais altas de AEP envolvem o sexo masculino, estudantes com cidadania não italiana e aqueles com condições económicas baixas.

Alemanha - Na média geral, quase 6% de todos os jovens abandonam a escola sem um diploma. Neste sentido, em 2015, mais de 47 mil jovens abandonaram a escola sem um certificado de ensino médio. Isso é comprovado pelo último relatório da Caritas. A taxa de desistência ainda é caracterizada por grandes diferenças regionais de 1,5% a 17%. O “relatório de oportunidade” da Fundação Bertelsmann 2017 foi publicado e também destacou a alta taxa de abandono escolar precoce na Alemanha, especialmente entre os jovens com passaporte estrangeiro ou origem migratória. Para esses estudantes, o risco de abandonar a escola sem obter pelo menos o grau de “Hauptschulabschluss” é mais que o dobro do que para os colegas alemães. De acordo com o estudo, a proporção de todos os estudantes sem graduação neste país caiu abaixo de 6% desde 2011, mas a taxa entre estudantes estrangeiros subiu de 12,1% para 12,9% em 2014. As crianças de famílias socialmente desfavorecidas e as crianças migrantes, por outro lado, ainda são aquelas que estão em queda na grelha.

⁶ A sigla NEET significa "Not currently engaged in Employment, Education or Training". Os jovens classificados como NEET são aqueles que não estão integrados nos sistemas de educação e formação, estágio ou trabalho, e que não se encontram, igualmente, a desenvolver quaisquer esforços para se reintegrarem no Mercado de Trabalho.

Espanha – Os AEP são considerados aqueles que, apesar de terem terminado o Ensino Secundário Obrigatório (ESO) aos 16 anos, não continuam com os estudos em qualquer formato. A taxa de abandono escolar precoce em Espanha atingiu 18,3% em 2017, um número que representa uma diminuição significativa em comparação com 2008, quando o número foi de 31,7%, mas continua a ser a segunda taxa mais elevada de AEP na UE. Os principais grupos de risco para se tornarem AEP são: do sexo masculino, cidadãos estrangeiros e estudantes com oriundos de famílias de baixo nível de escolaridade.

2. Políticas e medidas

Perspectiva histórica:

- A Itália não incluiu no seu relatório
- A Alemanha não incluiu no seu relatório

Irlanda do Norte – A Lei da Educação da Irlanda do Norte (1947) define a escolaridade obrigatória para todas as crianças até aos 15 anos. Em 1978, a Lei da Irlanda do Norte sobre Educação foi implementada, isto é, permitiu que os alunos de duas religiões frequentassem a mesma escola (escola integrada). A primeira escola integrada abriu em 1981. Em 1989, o sistema escolar integrado tornou-se parte do sistema controlado. Em 2 de outubro de 2000, a Lei de Direitos Humanos entrou em vigor, o que garantiu que os órgãos públicos começassem a respeitar os direitos humanos, tal como o direito à educação, o direito a não ser tratado de forma degradante ou o direito de não ser discriminado, considerados relevantes no ambiente escolar.

A Autoridade da Educação tornou-se operacional em 01 de abril de 2015, e é responsável por garantir serviços de educação primária e secundária eficientes e eficazes disponíveis para atender às necessidades de crianças e jovens.

Portugal - Em 1911, quando foi implementada a primeira constituição republicana, a taxa de analfabetismo em Portugal era de 75%. A escolaridade obrigatória de 6 anos foi introduzida em 1964 para crianças dos 7 aos 12 anos, ainda que o acesso ao ensino secundário ainda fosse altamente restrito. Em 1979, o analfabetismo continuou a ser uma questão importante no país e, conseqüentemente, a lei sobre a eliminação do analfabetismo foi aprovada por unanimidade. Durante a década de 80, um conjunto de medidas destinadas à população adulta que havia saído precocemente da escola foi implementado como resultado da lei adotada em 1979.

Em 1986 Portugal entrou na União Europeia e aprovou a Lei de Bases do Sistema Educativo, alargando a escolaridade obrigatória para 9 anos e uma lista de medidas foi revista e / ou implementada, em temas como: a ação social escolar, a inclusão de grupos vulneráveis e marginalizados e a eliminação das barreiras à educação dos mesmos. Na mesma linha, durante a década de 90, outras medidas e

programas foram concebidos para promover a integração de grupos vulneráveis e marginalizados no sistema escolar e reduzir o absentismo e o abandono escolar precoce.

Em 2001 foi aprovado o Decreto-Lei nº 6/2001 que assegurou a educação básica para todos, independentemente da sua nacionalidade, e a integração no currículo da educação para a cidadania. As medidas e programas estabelecidos desde 2001 até aos dias atuais têm sido centradas principalmente no apoio e integração de imigrantes (2004 | Centro Nacional de Apoio ao Imigrante), na prevenção e redução do abandono escolar (2004 | Plano Nacional de Prevenção do AEP, 2016 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), na interculturalidade do sistema educativo (2007 | Kit Escolar Intercultural, 2012 | Prémio Escolar Intercultural) e na integração das minorias culturais (2013 | Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas).

Espanha – Durante as últimas décadas, a Espanha experimentou um alto fluxo migratório. Por esta razão desde 1978, a lei espanhola tentou defender os direitos da população imigrante. Em 1980, a Lei Geral de Educação estabeleceu o direito à educação para a população estrangeira em igualdade de condições com a população nacional. Nos anos seguintes, esse direito foi estendido até 2013, quando a Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade Educativa (LOMCE) afirmou que a administração deveria favorecer a inclusão no sistema educativo de alunos que se matriculam no sistema educativo espanhol mais tarde do que deveriam, considerando as suas circunstâncias pessoais. Também apela ao lançamento de programas para "estudantes que tenham deficiências linguísticas graves ou habilidades e conhecimentos básicos, com o objetivo de facilitar a sua integração no curso correspondente" simultaneamente com a escolarização nos grupos comuns.

Situação atual

A secção seguinte contém uma lista de algumas das medidas atuais de intervenções relativas aos três perfis referidos no relatório (refugiados, migrantes e pessoas que abandonaram a escola precocemente). Estas medidas são explicadas ou documentadas nos relatórios nacionais.

- Refugiados:

- Guia de Acolhimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário (PT)
- Guia para estrangeiros (PT)
- Adotar os refugiados – folheto (UK- NI)
- Centro de receção extraordinário (CAS) (IT)
- Centros SPRAR (Sistema de Proteção para Requerentes de Asilo e Refugiados) (IT)
- Assistência em Residências temporárias de imigrantes (CETI) de Ceuta e Melilla (ES)
- Programa Integrado de Asilo (ES)
- Observatório do direito de asilo, migrações forçadas e fronteiras. (ES)

- Programa Catalão de Refugiados (ES)
- Migrantes:
 - Certificação do ensino do português do nível A2 como um dos requisitos para adquirir a nacionalidade portuguesa e conceder uma autorização de residência permanente ou um estatuto de residente de longa duração (PT)
 - Financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) para o ensino da Língua Portuguesa (PT)
 - Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PT)
 - Reforço do apoio aos estudantes migrantes (PT)
 - Direitos dos migrantes que chegam à Irlanda do Norte (UK – NI)
 - Viver e trabalhar na Irlanda do Norte (UK-NI)
 - Turmas de Adaptação Linguística e Social (ES)
- Abandono Escolar Precoce (AEP):
 - Estratégia Nacional de Sinalização de Jovens que não trabalham, não estudam nem frequentam formação profissional (NEET) (PT)
 - Criação dos “Centros Qualifica” (PT)
 - Iniciativa “Garantia Jovem” (PT)
 - Diretório de serviços NEET (UK – NI)
 - Cpl Centros de emprego (IT)
 - COL Centros de orientação profissional
 - Educação para adultos – Centros Provinciais de Educação de Adultos (CPIA)
 - Garantia Jovem (IT)
 - Programa da Criatividade /Engenho (ES)
 - Plano PROA (Reforço, Orientação e Apoio nos Centros Educativos) (ES)

3. Boas práticas

O objetivo desta secção é apresentar boas práticas em termos de inclusão social, educação e formação de refugiados, migrantes e pessoas que abandonaram a escola, identificadas nos 5 países que formam a parceria. As práticas são apresentadas em formato de tabela, de forma a facilitar a tarefa de identificar e compreender a sua metodologia e área de intervenção. Essas práticas são retiradas do relatório nacional que cada parceiro elaborou e, portanto, as informações mais extensas podem ser

encontradas em cada um desses relatórios, bem como os links disponíveis para obter mais informações de cada prática.

Título da prática	Guimarães Welcomes <i>Guimarães Acolhe</i>
País	Portugal
Grupo-alvo	Refugiados
Parceiros Relevantes	Município de Guimarães, Rede Social de Guimarães, 17 organizações públicas e privadas e o Concelho Português para Refugiados (CPR)
Objetivos/Metas	Preparar e fornecer a receção de pessoas com necessidade de proteção individual ⁷ .
Principais ações	Preparação do acolhimento, monitorização e integração, informação, formação e campanhas. Os recursos a serem fornecidos são: Alojamento; Móveis, Equipamentos e Utilidades, Têxtil e Vestuário, Alimentos; Acesso a respostas sociais em equipamentos sociais; Acesso ao ensino da língua, cultura e história portuguesas; Acesso ao apoio social, legal e voluntário; Acesso aos meios de informação.

Título da prática	<i>Alunos e professores prontos para a inovação</i>
País	Portugal
Grupo-alvo	Migrantes
Parceiros Relevantes	Escola Secundária Pedro Alexandrino
Objetivos/Metas	Explorar como a diversidade na escola pode ser uma oportunidade quando abordada através do trabalho colaborativo entre professores e com os alunos.
Principais ações	Criação de grupos de pesquisa organizados em trios de professores focados em diferentes questões de pesquisa, basicamente analisam como tornar as aulas mais inclusivas.

Título da prática	<i>EPIS – Empresários Pela Inclusão Social</i>
País	Portugal
Grupo-alvo	Abandono Escolar Precoce
Parceiros Relevantes	Ministério da Educação, o Conselho de Escolas e a Mckinsey & Company envolvimento de mais de 500 escolas.

⁷ Tendo em conta os compromissos do Estado Português nesta matéria e os recursos existentes sobre o assunto.

Objetivos/Metas	Prevenir o insucesso escolar, reduzir as taxas de abandono escolar precoce, promover o sucesso escolar e a empregabilidade e a inserção profissional dos jovens.
Principais ações	<p>Desenhou um programa de identificação e sistematização de boas práticas de gestão nas escolas portuguesas. Em 2009, foi lançado o manual “Escolas de Futuro”(130 boas práticas de gestão).</p> <p>“Conferência EPIS – com o objetivo de partilhar, com a comunidade educativa e civil, temas atuais da Educação, criando oportunidades para debater soluções para a promoção do sucesso escolar e empregabilidade.</p> <p>Bolsas Sociais EPIS - um programa de bolsas de estudo que premeia boas práticas de inclusão social nas escolas e apoia financeiramente alunos carenciados.</p>

Título da prática	NICRAS
País	Reino Unido (Irlanda do Norte)
Grupo-alvo	Refugiados
Parceiros Relevantes	NICRAS – Organização da comunidade de refugiados Refugee Community Organisation ⁸
Objetivos/Metas	Apoiar o processo de integração de refugiados e requerentes de asilo nas comunidades locais, aumentar a consciencialização sobre as questões, problemas e dificuldades enfrentadas pelos refugiados, informar os seus membros sobre as mudanças na política de imigração, organização de eventos recreativos e responder às novas necessidades de seus membros.
Principais ações	---

Título da prática	<i>Parceria de Migração Estratégica da Irlanda do Norte</i>
País	Reino Unido (Irlanda do Norte)
Grupo-alvo	Migrantes
Parceiros Relevantes	O NISMP é composto por stakeholders relevantes. Parceiro principal: Agência do Governo Local da Irlanda do Norte (NILGA). Financiada por: Agência de Fronteiras do Reino Unido.
Objetivos/Metas	Assegurar que a IN seja um local acolhedor para migrantes, refugiados e requerentes de asilo e que apoie a sua retenção e integração. Garantir que as necessidades e preocupações da IN em relação à imigração sejam reconhecidas dentro da estratégia do Reino Unido.
Principais ações	---

⁸ NICRAS é a única organização liderada por refugiados na IN que representa os interesses da comunidade de refugiados.

Título da prática	CO-MENT
País	Reino Unido (Irlanda do Norte)
Grupo-alvo	Pessoas entre 16 e 24 anos que não trabalham, não estudam nem fazem formação.
Parceiros Relevantes	GEMS IN
Objetivos/Metas	Trabalhar em diferentes aspetos da vida dos jovens: Aprendizagem, Vida, Lazer e Trabalho.
Principais ações	Cada participante recebe um mentor pessoal (mentoria 1 a 1) que trabalha com ele / ela e tem flexibilidade para se adaptar às necessidades do jovem, sem envolver muita atividade na sala de aula. O participante também tem acesso a um fundo de inovação em formação.

Título da prática	Projeto Rotas
País	Itália
Grupo-alvo	Migrantes (inclui detentores ou requerentes de proteção internacional) em transição para a idade adulta e jovens adultos que entraram no país como menores desacompanhados.
Parceiros Relevantes	Serviços ANPAL
Objetivos/Metas	Realizar caminhos integrados de inclusão social.
Principais ações	Estágio remunerado de 5 meses completo com aulas particulares, orientação, coaching e escutismo de empresas.

Título da prática	Projeto IN-CONTRO
País	Itália, Roma
Grupo-alvo	AEP, Estudantes, Famílias, Territórios
Parceiros Relevantes	XII Município, Salve as Crianças, SISAL
Objetivos/Metas	Proteção infantil, redução de AEP
Principais ações	Relatórios, comunidade assistencial, Toolbox, divulgação, atividades laboratoriais.

Título da prática	Projeto "Casa do Vento"
País	Itália, Roma
Grupo-alvo	Migrantes, Refugiados, Requerente de Asilo
Parceiros Relevantes	Municípios, CPI, Centros SPRAR, Laboratório 53 onlus
Objetivos/Metas	Acompanhamento da hospitalidade para refugiados/ migrantes/ requerentes de asilo
Principais ações	Observatório do Acolhimento

Título da prática	Project F3 Juntos para o Sucesso
País	Itália, Roma
Grupo-alvo	AEP, Estudantes, Famílias, Território
Parceiros Relevantes	IIS "Leonardo da Vinci", 3rd Circle Didattico 'R.Chinnici', I.I.S "Gen. A. Cascino", SMS Roncalli Cascino, municipality of Piazza Armerina. Professores, estudantes, pais.
Objetivos/Metas	Combater o AEP
Principais ações	Construção de uma rede, incluindo escolas e autoridades locais, a fim de prevenir o AEP.

Título da prática	Apto para a Alemanha
País	Alemanha
Grupo-alvo	Jovens refugiados e migrantes (abaixo dos 25 anos)
Parceiros Relevantes	Akademie Klausenhof na Região de Borken.
Objetivos/Metas	Introduzir no mercado regional de formação e emprego. Estruturar rotinas diárias, orientar sobre estabilidade e pontualidade, interiorização de rituais comportamentais sociais e de civismo, competências profissionais e planeamento de perspectiva, promoção da língua e matemática básica.
Principais ações	Cuidados continuados e apoio. Sessões semanais de reflexão com os supervisores sociopedagógicos para trabalharem experiências e estabilizarem-se no sentido de serem capazes de desempenhar e controlar o seu desenvolvimento educacional e de carreira.

Título da prática	Ganhar coragem e criar perspectivas
País	Alemanha
Grupo-alvo	Adolescentes migrantes
Parceiros Relevantes	Akademie Klausenhof.
Objetivos/Metas	Criar oportunidades equitativas de participação no mercado de trabalho.
Principais ações	Disponibilização de competências linguísticas (competências de leitura), conhecimento pedagógico suficiente, competências sociais e os valores e normas da civilização europeia ocidental. Suporte e aprimoramento de habilidades de leitura, concentração, memória, educação emocional, saúde e habilidade criativa e atlética.

Título da prática	Preparação para o regresso
País	Alemanha
Grupo-alvo	AEPs; adolescentes entre os 12-14 anos de idade, cansados da escola e que negam a escola.
Parceiros Relevantes	Financiado pelo Ministério Federal para os Assuntos da Família, Cidadãos Seniores, Mulheres e Jovens (BMFSFJ) e pelo Fundo Social Europeu da UE e cofinanciado pelo Gabinete de Bem-Estar dos Jovens de Dortmund e pela Cidade de Dortmund.
Objetivos/Metas	Regressar à frequência escolar regular, realizar uma evolução positiva na vida escolar e social, descobrir as suas capacidades e competências, trabalhar no sentido de obter um certificado de conclusão escolar, centrar-se na carreira profissional.
Principais ações	Acompanhamento por um professor e dois educadores sociais focados em: consulta individual e apoio, organização diurna versátil para atender às necessidades individuais, motivação para a aprendizagem e formação de competências, ofertas individuais e em grupo (teatro e cultura, orientação para o trabalho, oficinas, grupos de aprendizagem, ...)

Título da prática	Projeto Nightingale
País	Espanha
Grupo-alvo	Estudantes pré-adolescentes (10-14 anos), principalmente os de origem migrante ou em risco de exclusão social.
Parceiros Relevantes	Universidade de Girona
Objetivos/Metas	Favorecer a inclusão social, cultural e linguística do aluno. Permitir que os participantes vivam novas experiências, melhorem a sua autoestima e o seu desenvolvimento pessoal e social, que vejam o seu mentor como referência, possam contar com ele e, assim, gerar novas oportunidades e expectativas educativas futuras.

Principais ações	Promoção de uma reunião semanal entre um estudante universitário (o mentor) e o jovem pré-adolescente, em que a dupla visitará e conhecerá diferentes espaços e atividades de lazer, diversão, cultura ou desporto, na cidade onde o projeto é desenvolvido.
-------------------------	--

Título da prática	Programa Sucesso
País	Espanha
Grupo-alvo	Alunos do 5º e 6º anos do ensino básico e dos 4 cursos de ensino secundário obrigatório, que frequentam centros educativos públicos na cidade de Barcelona.
Parceiros Relevantes	Consorti d'Educació de Barcelona
Objetivos/Metas	Conseguir o sucesso escolar de todos os alunos e evitar o abandono escolar precoce.
Principais ações	Acompanhamento extracurricular dos alunos - onde os deveres da turma geralmente são resolvidos - feito por um "amigo mais velho". O "amigo mais velho" é um jovem estudante, geralmente ex-aluno do centro que seguiu um caminho académico de sucesso, que conhece as necessidades dos alunos, graças às diferentes reuniões de acompanhamento que foram realizadas durante o curso com o aluno com os tutores dos alunos envolvidos no programa.

4. Principais problemas e disparidades para os diferentes grupos

O objetivo desta secção é identificar os principais problemas e dificuldades que enfrentam, no que diz respeito à inclusão, educação e escolaridade, jovens refugiados e migrantes e com potencial risco de abandono escolar precoce, bem como as disparidades existentes no sistema que funciona com cada um destes três perfis.

Refugiados

- Falta de comunidades étnicas estabelecidas devido à história de migração de Portugal, não existem. (PT)
- A má gestão do pacote de boas-vindas do governo resulta numa redução de sua eficácia. O mesmo resultado (falta de eficácia) deve-se ao facto de existirem sistemas de inclusão diversos e concorrentes. (PT)
- Dificuldade de obter um emprego: a recuperação da economia da crise financeira tem sido baseada em empregos de turismo que exigem boas competências linguísticas e, portanto, não é uma opção para os recém-chegados. (PT) (ES)
- Localização: os refugiados foram colocados em áreas rurais onde o isolamento cultural e os choques linguísticos são mais pronunciados. (PT)

- Falta de uma estratégia de integração de refugiados e de uma organização acompanhante que se assemelhe a um conselho de refugiados. (GB –NI)
- Carência de habitações devido àS necessidades contratação de alojamento dos requerentes de asilo a empresas privadas. (GB - NI)
- Falta de atenção individual devido ao grande número de chegadas. (IT)
- Procedimento complexo para o pedido de asilo e procedimentos administrativos desiguais. (IT)
- Exclusão, desorientação e trauma grave. (IT)
- Ausência de escuta / incompreensão. (IT)
- Acesso difícil aos direitos sociais (habitação, cuidados de saúde, ...). (IT)
- Contexto envenenado por mensagens de ódio e discriminação - mostra a urgência de comunicar experiências positivas incluindo os refugiados -. (IT)
- Chegada em idade avançada e durante o ano letivo que causa baixo desempenho escolar. (GE)
- Ausência de coordenação entre os programas de educação. (A)
- Pouca consideração com as necessidades dos indivíduos. (A)
- Má ou inexistente informação no sistema educativo. (A)
- Saturação nos procedimentos de decisão dos pedidos de asilo. (ES)

Migrantes

- Burocracia no processo de obtenção da nacionalidade. (PT)
 - Falta de confiança para participar de cursos formais de formação, como os de língua. (GB - IN)
 - Ausência de redes familiares e de apoio, que se podem tornar um obstáculo na procura de emprego (cuidados às crianças). (GB - NI)
 - A segregação intraescolar, devido à organização interna das escolas, dificulta a educação inclusiva. (ES)
 - Analfabetismo, como a falta de formação académica básica na língua materna (alfabetização)
 - meninas e mulheres são as mais afetadas -. (ES)
 - Isolamento voluntário e irregularidade da frequência das aulas. (ES)
- O impacto da situação socioeconómica da família na frequência das aulas e no desempenho do aluno. (ES)
- As dificuldades dos pais para sustentar seus filhos no seu percurso académico. (ES)
 - Maior taxa de AEP do que estudantes nativos. (IT) (A) (ES)
 - Menos probabilidade de frequentar escolas de ensino superior do que os nativos. (A) (GB-IN)
 - Falta de formação dos professores e de preparação para lidar com a diversidade. (IT)

Abandono Escolar Precoce

- Défice histórico na educação, qualificação e conhecimento. (PT)
- Taxa muito alta de repetição de um ano letivo, 31%. O fosso social tem uma importância significativa (52% para os alunos desfavorecidos e 9% para os mais favorecidos) (PT).
- Maior propensão de AEP em áreas desfavorecidas. (IT)
- Métodos expositivos e baixa motivação dos professores. [Metodologia]. (PT)
- O desejo de se integrar no mercado de trabalho (ES)
- Perceção de que continuar com os estudos não ajudará a encontrar um emprego. (ES)
- Acesso desigual aos recursos da escola. (ES)
- O ambiente educacional em si: relações com professores, influência de amigos e colegas. (ES)
- O baixo nível educacional no ambiente familiar. (ES)
- Necessidade de um sistema de acompanhamento detalhado para jovens, para permitir a prevenção e a identificação precoce de estudantes que estão em risco a se tornarem AEP / NEET. A monitorização do nível de educação / formação pode ajudar a avaliar o impacto das políticas e intervenções. (GB - IN)
- A ausência de um certificado de conclusão escolar aumenta a dificuldade para recomeçar a estudar. (A)
- Medos individuais de fracasso e da estigmatização se o ensino superior não for alcançado. (A)
- Frustração e resignação em relação ao futuro - principalmente em jovens de famílias em risco de exclusão social ou pobreza. (A)

5. Modelos e métodos usados por professores / formadores de aprendizagem de línguas orientadas para as profissões

Nesta parte do relatório, há uma experiência em integração e aprendizagem de línguas que um parceiro tem na sua organização.

Existe um grande volume de modelos que são usados pelos professores de VOLL na Irlanda do Norte; o GEMS coloca uma forte marca de empregabilidade que constitui a base da sua formação. Descreve-se um programa que esperam lançar em breve para os seus clientes.

GEMS IN desenvolveu um novo serviço de apoio integrado denominado FALAR (Apoiar Pessoas com Acesso ao Emprego e Conhecimento) /SPEAK (Supporting People with Employment Access and Knowledge).

O serviço será para participantes de minorias étnicas de diferentes origens e oferecerá um apoio personalizado para o desenvolvimento de competências em Tecnologias de Informação (TI) e

conversação em língua inglesa na sua vida quotidiana com particular realce para a formação e o emprego como resultado.

O projeto visa trabalhar com 48 participantes ao longo do ano, em grupos de pelo menos 12 pessoas e disponibilizar uma assistência específica que ofereça aos participantes um número-chave de funções de apoio:

1 – Desenvolvimento de competências na ótica do utilizador TI para o mundo do trabalho / preparação para o trabalho, realizando um curso de 10 semanas desenvolvido especificamente para os participantes de desenvolvimento de competências de TIC. A condição planeada para o recrutamento neste módulo do curso será de 3 a 4 horas por semana.

2 – Desenvolvimento da conversação em inglês e competências de comunicação. A conversação em inglês é potencialmente a maior barreira que irão enfrentar pelos migrantes e à procura de emprego se enquanto alguns têm qualificações e competências nas áreas profissionais eles são incapazes de progredir para as oportunidades de trabalho remuneradas condizentes com suas habilidades.

O programa planeia oferecer oportunidades de desenvolvimento linguístico aos participantes na forma de aulas de conversação e aulas de inglês para ajudar a passar do nível falado para níveis intermediários. Como resultado será a sinalização ou referenciação para níveis mais elevados de programas de desenvolvimento do inglês disponíveis através de colégios locais ou projetos financiados pelo Fundo Social Europeu no território da GEMS.

Este percurso apoia e permite um aumento de confiança e de competências e ajuda a apoiar os participantes a entrar numa nova formação ou oportunidades educativas.

3 – Promoção da integração através da aprendizagem, oficinas de apoio e, finalmente, emprego (quando atende às necessidades do participante). É provável que venha a incluir o envolvimento da função de apoio com os empregadores.

6. Bibliografia

A bibliografia apresentada abaixo representa uma lista dos links externos e documentos usados para escrever cada relatório nacional.

Alemanha

Academy Klausenhof

Project management „Fit for Germany“: Reinhold Sandkamp

<https://www.akademie-klausenhof.de>

Caritas Germany

<https://www.caritas.de/fuerprofis/fachthemen/kinderundjugendliche/bildungschancen/zahl-der-schulabqaenger-ohne-abschluss-s>

District government Münster (Bezirksregierung):

http://www.bezreg-muenster.nrw.de/de/fluechtlinge/schulische_integration/index.html

Educational portal of the country North Rhine-Westphalia

http://www.zukunftsschulen-nrw.de/cms/front_content.php?idart=988

Information and technic of North Rhine Westphalia

www.it.nrw.de

[Language-sensitive subject teaching Municipal Integration Center Borken](http://www.bildungskreis-borken.de/fileadmin/redaktion/KI/Dokumente/Flyer_Workshopreihe_Sprachsensibler_Fachunterricht.pdf)

[http://www.bildungskreis-](http://www.bildungskreis-borken.de/fileadmin/redaktion/KI/Dokumente/Flyer_Workshopreihe_Sprachsensibler_Fachunterricht.pdf)

[borken.de/fileadmin/redaktion/KI/Dokumente/Flyer_Workshopreihe_Sprachsensibler_Fachunterricht.pdf](http://www.bildungskreis-borken.de/fileadmin/redaktion/KI/Dokumente/Flyer_Workshopreihe_Sprachsensibler_Fachunterricht.pdf)

Municipal Integration Center, District Government of Arnsberg

http://www.kommunale-integrationszentren-nrw.de/uebergang_schule_beruf

Ministry of the Interior Country North Rhine Westphalia

www.recht.nrw.de

Ministry of labor, health and social affairs of North Rhine Westphalia

<https://www.maqs.nrw/uebergang-schule-beruf-startseite>

Newspaper Weser Kurier

https://www.weser-kurier.de/bremen/bremen-wirtschaft_artikel,-risiko-schulabbruch-arid,1559990.html

Newspaper Süddeutsche Zeitung

<http://www.sueddeutsche.de/news/politik/fluechtlinge---duesseldorf-mehr-schueler-in-nrw-haben-migrationshintergrund-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-170815-99-650064>

Regional School Counseling Center, County Seat Borken

https://www.rsb-borken.de/fileadmin/user_upload/Broschuere_Schulabsentismus-klein.pdf

Federal Statistical Office

www.destatis.de

Itália

"Sul de Lampedusa" de Stefano Liberti, um dos poucos jornalistas italianos que há anos acompanham os aspectos menos conhecidos dos movimentos migratórios da África para a Europa: tudo o que acontece ao sul de Lampedusa.

"Refugiado requerente de asilo em Itália", de Marina Calloni, Stefano Marras e Giorgia Serughetti, com a transformação do cenário geopolítico ocorrido no início dos anos noventa, a Itália tornou-se de uma nação de imigração de um país de emigrantes. No entanto, nem todos os imigrantes têm a mesma motivação para abandonar seu país de origem: aqueles que são movidos por razões económicas ou familiares e aqueles que são forçados a sair por causa de perseguição política. Esses dois tipos de imigrantes, no entanto, enquadram-se em legislações diferentes.

"A vida é leve para ti. Histórias de migrantes e outros excluídos" por Alessandra Ballerini, conhecida advogada de direitos humanos para a imigração, conta as histórias dos migrantes. Homens, mulheres e crianças vistos de perto trabalhando durante anos em defesa dos últimos.

"Prevenir o abandono escolar: o papel da literatura infantil" por Teresa Marcotrigiano. O livro abre com a metáfora do abandono: o homem sem cultura é como um barco que permanece à deriva, abandonado e desgastado pelas diversas intempéries, desmorona lentamente e apenas pedaços de madeira ficam submergidos. Nos portões de 2017, muitos jovens infelizmente continuam a abandonar a escola.

Isfol, *Rapporto sulla Garanzia Giovani in Italia*, 2016

Report ISTAT, *Cittadini non comunitari: presenza, nuovi ingressi e acquisizioni di cittadinanza anni 2016-2017*, 10 ottobre 2017.

MIUR-Statistica e Studi, *La dispersione scolastica nell'a.s. 2015/2016 e nel passaggio all'a.s. 2016/2017*, novembre 2017.

MIUR, *Linee guida per l'accoglienza e l'integrazione degli alunni stranieri*, febbraio 2014.

MIUR-Indire-Unità italiana di Eurydice, *La lotta all'abbandono precoce dei percorsi di istruzione e formazione in Europa- Strategie, politiche e misure*, I quaderni di Eurydice n.31.

Associazione Centro Astalli, *Rapporto annuale 2017*, Sintesi 2017.

<https://www.unicef.it/print/5021/dispersione-scolastica-italia-alunni-stranieri-a-rischio.htm>

<http://www.acnur.org/noticias/noticia/refugiado-o-migrante-acnur-insta-a-usar-el-termino-correcto/>

<http://www.indire.it/2016/03/25/dispersione-scolastica-in-italia-abbandono-precoce-scende-al-15/>

<http://eurydice.indire.it/lintegrazione-degli-alunni-immigrati-nelle-scuole-deuropa/>

<http://www.sprar.it/>

<http://www.vita.it/it/article/2017/02/08/ismu-il-2016-e-lanno-record-di-richiedenti-asilo-e-dinieghi-in-italia/142389/>

Portugal

Eurofund 1 **“Abordagens para a integração dos refugiados no mercado de trabalho na UE”** Este artigo analisa o debate atual entre os parceiros sociais e os governos sobre como integrar os requerentes de asilo na força de trabalho da UE. Embora os empregadores afirmem que os refugiados poderiam ajudar a lidar com a falta de qualificações, os sindicatos estão preocupados com as consequências para as condições de trabalho dos refugiados e dos segmentos de salários mais baixos da força de trabalho existente.

IGFSE (2016) Combate ao Abandono Escolar Precoce: Políticas e Práticas - O olhar de professores e técnicos escolares sobre as causas do AEP

Messiou, Kyriaki **“Investigação-ação: facilitar a inclusão nas escolas”** destacou três maneiras pelas quais a investigação-ação levou à promoção de práticas inclusivas e pensamento nas escolas: através da colaboração de professores; através do desenvolvimento da prática reflexiva; e através da participação ativa do aluno.

<http://ec.europa.eu>

<http://edu-mentoring.eu>

<http://escolasaudavelmente.pt>

<http://euroguidance.gov.pt>

<http://fra.europa.eu>

<http://infoescolas.mec.pt>

<http://nesetweb.eu>

<http://plataforma9.com>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt>

<http://urbact.eu>

<http://welcomm-project.com>

<http://www.acm.gov.pt>

<http://www.acnur.org>

<http://www.anmp.pt>

<http://www.anqep.gov.pt>

<http://www.aqeduto.pt>

<http://www.cedefop.europa.eu>

<http://www.cm-lisboa.pt/cidade-educadora/rede-portuguesa>

<http://www.cnedu.pt>
<http://www.cpr.pt/>
<http://www.dge.mec.pt>
<http://www.dge.mec.pt/agenda-europeia-para-migracoes>
<http://www.dgeec.mec.pt>
<http://www.edcities.org/rede-portuguesa>
<http://www.educationworld.com>
<http://www.elgpn.eu>
<http://www.eli-net.eu>
<http://www.enic-naric.net>
<http://www.equineteurope.org>
<http://www.europarl.europa.eu>
<http://www.grace.pt>
<http://www.guidingcities.eu>
<http://www.iave.pt>
<http://www.iglyo.com>
<http://www.jrsportugal.pt>
<http://www.keepeek.com>
<http://www.mipex.eu>
<http://www.nesse.fr>
<http://www.oecd-ilibrary.org>
<http://www.om.acm.gov.pt>
<http://www.phf.org>
<http://www.programaescolhas.pt>
<http://www.refugiados.acm.gov.pt>
<http://www.refugiados.net>
<http://www.researchtoaction.org>
<http://www.schoolleadership.eu>
<http://www.sef.pt>
<http://www.smile-network.eu>
<http://www.takecareproject.eu>
<http://www.tandfonline.com>
<http://www.tune-in-project.eu>
<http://www.unhcr.org>

<http://www.worldbank.org>
<https://casel.org>
<https://corporatetrainingmaterials.com>
<https://ctb.ku.edu/en>
<https://dge.mec.pt>
<https://educacaoemexame.pt>
<https://en.unesco.org>
<https://en.unesco.org/countries/portugal>
<https://gulbenkian.pt>
<https://pnpse.min-educ.pt>
<https://publications.europa.eu>
<https://refugeesmigrants.un.org>
<https://the.ismaili>
<https://wordpress.com>
<https://www.4por4.pt>
<https://www.coe.int>
<https://www.csee-etuice.org>
<https://www.dgeste.mec.pt>
<https://www.dn.pt>
<https://www.easo.europa.eu>
<https://www.ecml.at>
<https://www.economist.com>
<https://www.edglossary.org>
<https://www.educare.pt>
<https://www.ei-ie.org>
<https://www.etuc.org>
<https://www.eurofound.europa.eu>
<https://www.iefp.pt>
<https://www.migrationpolicy.org>
<https://www.newsdeeply.com>
<https://www.oecd.org>
<https://www.openeducationeuropa.eu>
<https://www.pordata.pt>
<https://www.portoeditora.pt>

<https://www.portugal.gov.pt>

<https://www.publico.pt>

<https://www.schooleducationgateway.eu>

<https://www.sg.mai.gov.pt>

<https://www.tolerance.org>

<https://www.urbandictionary.com>

Espanha

Migrant integration | 2017 edition, eurostat.

Informe 2017: Las personas refugiadas en España y Europa. CEAR: Annual report of the Spanish Commission for Refugee Aid where the data on the situation of refugees in Spain and Europe are collected and measures are proposed to strengthen the commitment of society to the refugee crisis.

The EU and the migration crisis. European Commission : Publication of the European Commission summarizing the data of the last years on the migratory crisis that the European Union is suffering and the measures taken as a consequence.

<http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/en/>

Informe sobre la integració de les persones immigrades a Catalunya, 2015. Generalitat de Catalunya, Departament de Treball, Afers Socials i Famíles.

http://treballiaferssocials.gencat.cat/web/.content/03ambits_tematic/05immigracio_refugi/dades_immigracio/informe_integracio/2015/Informe-integracio-immigracio-2015.pdf

Structural Indicators for Monitoring Education and Training Systems in Europe 2016.

https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/images/b/bb/205_EN_JAF_2016.pdf

Study on educational support for newly arrived migrant children:

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/study/2013/migrants_en.pdf

Integración de inmigrantes en el Sistema Educativo Español (Universidad de Oviedo).

Educació i alumnat d'origen immigrant: vells i nous reptes per a l'èxit escolar i la cohesió social:<http://www.fbofill.cat/publicacions/educacio-i-alumnat-dorigen-immigrant-vells-i-nous-reptes-lexit-escolar-i-la-cohesio>

Immigrant Students at School, Easing the Journey towards Integration.

http://www.oecd.org/education/immigrant-students-at-school-9789264249509-en.htm?utm_content=buffer732f2&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer

Situación del alumnado inmigrante en Cataluña. (TFM)

Programa Català de Refugi

<http://ciutatrefugi.barcelona/ca/la-resposta-d-espanya>

CCAR, *Comissió Catalana d'Ajuda al Refugiat*
<http://www.ccar.cat/publicacions-i-recursos/informes-ccar/>

OIM, *International Organization for Migration*
<http://www.spain.iom.int/es/boletin-noticias-oim-espana>

EuroStat, *Your key to european statistics*
<http://ec.europa.eu/eurostat>. Migration: http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Migration_and_migrant_population_statistics

Departament de Treball, *Afers Socials i Famílies*
http://treballiaferssocials.gencat.cat/ca/ambits_tematicos/immigracio/dades/

Secretaría general de Emigración e Inmigración, *Protección internacional y asilo*
<http://extranjeros.empleo.gob.es/es/ProteccionAsilo/index.html>

Observatorio permanente de la Inmigración
<http://extranjeros.empleo.gob.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/>

European Website on Integration, *Indicators*
<https://ec.europa.eu/migrant-integration/country/indicators>

Abandonament escolar prematur (Catalunya/Espanya)
<https://www.mecd.gob.es/servicios-al-ciudadano-mecd/estadisticas/educacion/mercado-laboral.html>
<http://ensenyament.gencat.cat/ca/departament/estadistiques/indicadors/europeus/abandonament-prematur/>

Comissió Europea | *Abandonament escolar prematur*
http://ec.europa.eu/education/policy/school/early-school-leavers_es

Normativa educació menors immigrants
https://www.diba.cat/c/document_library/get_file?uuid=77bdc5bf-be02-4567-81bb-5ca5dccdd59a&groupId=1295730

Suport lingüístic i social, *Departament d'Educació*
<http://xtec.gencat.cat/ca/projectes/alumnat-origen-estranger/suport-linguistic-social/>

Millora èxit educatiu alumnat
<http://www.fbofill.cat/publicacions/com-millorar-lexit-educatiu-de-lalumnat-dorigen-immigrant>

Fundación Tomillo, *Apoyo a la infancia*
<https://tomillo.org/que-hacemos/apoyo-a-la-infancia/>

Consorti d'Educació de Barcelona, programa Enginy

http://www.edubcn.cat/rcs_gene/Informacio_Web_PROGRAMA_ENGINY_2017_18_27_07_26_web.pdf

Reino Unido | Irlanda do Norte

Queen's University Belfast - life experiences of asylum seekers and refugees in Northern Ireland

Queen's University Belfast - experiências de vida de requerentes de asilo e refugiados na Irlanda do

Norte O relatório de pesquisa foi realizado por investigadores do Instituto George J. Mitchell para a Paz Global, Segurança e Justiça no Queen's for the Executive Office (TEO), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de uma estratégia de integração de refugiados.

Parceiros Estratégicos da Migração da Irlanda do Norte - A Integração de Crianças Recém-Chegadas com Educação Interrompida

Os alunos recém-chegados são identificados pelo Departamento de Educação como "uma criança ou jovem que se matriculou numa escola, mas que não tem competências linguísticas satisfatórias para participar plenamente.

Esta publicação explica como as crianças recém-chegadas encontram os desafios de negociar uma cultura escolar desconhecida através de uma linguagem desconhecida que é agravada pela sua limitada experiência prévia de educação formal.

Commission da Igualdade da Irlanda do Norte - cada criança é uma criança igual

Esta é uma pesquisa referente à relação entre o baixo nível educacional e a exclusão social

Assembleia da Irlanda do Norte - Serviço de Pesquisa e Informação

Este artigo fornece uma breve discussão sobre como o número de jovens que não estão em Educação, Emprego ou Treinamento (NEETs) é calculado.

www.qub.ac.uk/research

www.refugeecouncil.org.uk

www.lawcentreni.org

<http://www.migrationni.org>

<https://www.deni.gov.uk/sites/default/files/publications/de/newcomer%20infographic.pdf>

<http://cain.ulst.ac.uk/issues/educ/ei1947.htm>

www.equalityni.org

www.nihrc.org/uploads/guide-to-human-rights-act-for-school-management-2003.pdf

<http://www.eani.org.uk/schools/intercultural-education-service/newcomer/>

<https://www.qub.ac.uk/research-centres/>

<https://www.embraceni.org/wp-content/.../09/Refugee-booklet-January-2017-F.pdf>

<https://www.lawcentreni.org/migrants.html>

<https://www.lawcentreni.org/migrants.html>

www.nicras.btck.co.

<http://theconversation.com>

www.equalityni.org/ECNI/media/ECNI/Publications/

www.niassembly.gov.uk/globalassets/Documents/RaISe/consider